

Tema: Press Clippings					Âmbito: Nacional	Tiragem: 128332
Título: Amado põe mãos no fogo pelo Governo PSD/CDS					Temática: Generalista	GRP: 11.4
2007/02/17	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.9	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: 3750.00

Vozes da CIA

Amado põe mãos no fogo pelo Governo PSD/CDS

- ▷ BE e PCP mantêm críticas e reservas
- ▷ PSD e CDS-PP apoiam ministro

Isabel Teixeira da Mota

Luís Amado põe “as mãos no fogo” pelos seus antecessores governativos no caso dos voos da CIA até que se prove a sua alegada cumplicidade com actividades ilegais. “Enquanto eu não tiver nenhum elemento que me prove que os meus antecessores, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério da Defesa, no Governo de Portugal, cumpliciaram com qualquer ilegalidade cometida em território português, a minha obrigação é pôr as mãos no fogo por eles e assim farei”, disse, ontem, o ministro dos Negócios estrangeiros no Parlamento.

“Podem o MNE e o actual Governo do PS pôr as mãos no fogo



INACIO ROSA/LUSA

Amado disse que não é missão de um Governo fiscalizar os anteriores

pelo que, nesta matéria, fizeram ou não fizeram os anteriores governos do PSD/CDS-PP?”, questionara o deputado do BE Fernando Rosas na audição do governante. Na resposta, Luís Amado salientou que “não é responsabilidade de um Governo fiscalizar os anteriores”, mas assegurou que se tivesse tido conhecimento de qualquer ilegalidade cumpriria a obrigação de

“comunicá-la ao Ministério Público”. “Não encontrei nenhum desses elementos e por isso não fiz nenhuma participação, também não andei a abrir baús à procura, não é essa a função de um membro do Governo”, disse.

Enquanto o PSD e o CDS-PP apoiaram o ministro, já o BE considerou que o relatório europeu sobre o caso desautorizou o Governo. “Após ter dito que ia en-

BE considera que relatório europeu desautorizou duplamente o Governo, obrigando a mais investigações

errar as investigações, o Governo foi duplamente desautorizado; pela PGR, que abriu um inquérito; e pelo Parlamento Europeu, que incita a prosseguir as investigações”, disse Rosas.

O PCP defendeu que poderá ter havido cumplicidade, lembrando que o Executivo sabia que passaram por Portugal voos de e para o centro de detenção de Guantanamo. ◀